

R 28

msus



28

---

## DIRETORIA

Presidente: Raimundo A.E. Mesquita - Tel.: (021)233-2314

Vice-Presidente: Yvan Lassance de Oliveira - Tel.: (021) 542-3770

Diretor da Área Técnica: Alex Sauer - Tel: (021) 225-4164

Diretor da Área de Relações Comunitárias: Hans Frank - Tel.: (021) 709-4194

Diretor da Área Administrativo Financeira: Benedito Fabiano O. Aguiar - Tel.: (021) 712-1663.

**Presidentes Anteriores: Edward G. Kilpatric, 1986/87. Álvaro Pessôa, 1987/90 e Raimundo Mesquita, 1990/92**

---

## DEPARTAMENTOS

Exposições e julgamentos: Ivana Zubic

Difusão Cultural: Carlos A. Gouveia: Tel.: (021) 230-7348

Pesquisa, Cultivo e Cursos: Maria da Penha Fagnani - Tel.: (021) 246-9868

Biblioteca: Maria Stella Borges

Secretariado: Helena Eyer : Tel.: (021) 233-2314

Tesouraria e Finanças: Cypriano Lopes Feijó

Patrimônio: Mário Abreu de Almeida.

---

## CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Waldemar Scheliga - Tel.: (021) 267-8384

Membros: Felisodoro Bastos Nunes, Álvaro Pessôa, Carlos Eduardo de Britto Pereira e Roberto Agnes

---

## REVISTA ORQUIDÁRIO

Diretor Responsável: Alex Sauer

Editoria: Roberto Agnes - Tel.: (021) 247-8362

Comissão Editorial: Waldemar Scheliga, Carlos A. Gouveia, Raimundo Mesquita, Alex Sauer e Álvaro Pessôa

A revista circula trimestralmente, com publicação nos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro e é distribuída gratuitamente aos associados.

Roga-se permuta com publicações afins

Artigos e contribuições devem ser dirigidos ao editor, datilografados em espaço duplo, em uma só face, em papel ofício Tipo A-4. Aceitos, serão publicados em um dos números seguintes. Os rejeitados serão devolvidos ao autor, desde que tenha fornecido o endereço. Fotografias, em preto e branco, devem vir acompanhadas de negativos, e nome do fotógrafo, devendo ser identificada a autoria de desenhos e esquemas, apresentada, sempre, em papel branco e tinta preta. Para fotos a cores os autores deverão remeter, em slide, diapositivo ou o próprio fotolito a ser publicado, com identificação do motivo da foto e nome do fotógrafo. Para remessa de fotolitos contatar, antes, com o editor para a juste de dimensões.

Propaganda e matéria paga, com indicação do mês de publicação, deverão ser entregues à Redação com 2 meses de antecedência.

O título da revista é de propriedade da OrquidaRio, nome que, também está registrado no INPI.

Qualquer matéria ou fotografia publicada, quando não sujeita à reserva de Direito Autoral, indicada como DR pode ser reproduzida desde que se indique a origem.

*Preços:*

Sendo a nossa revista trimestral e em razão dos elevados níveis inflacionários, não há como divulgar, a cada 3 meses, os preços das contribuições dos sócios Fundadores, Contribuintes, Correspondentes e Vitalícios, bem como aqueles de Publicidade, sem que eles fiquem imediatamente aviltados. Pareceu-nos melhor, portanto, prestar estas informações, solicitando que os interessados escrevam ou telefonem para a Secretaria para saber das Tarifas vigentes ao instante dos seus pagamentos.

*Overseas subscriptions rates:*

a) 1 year: Us\$25.00; b) 2 years Us\$48.00; 3 years: Us\$68.00

Obs.: By Air Mail, add Us\$8.00, per year

---

A correspondência à Revista deverá ser enviada ao Editor. Av. Pres. Vargas, nº 583 - grupo 2.014, Centro, RJ, CEP 20.071. Tel.: (021) 224-2886 - Fax (021) 507-1993.

## ÍNDICE

	Página
Mensagem do Presidente	120
CHAMPLIN, Stephen - Julgamento da AOS - Parte 1	124
MIRANDA, Francisco - <i>Epidendrum</i> x <i>ormindoi</i> , um novo híbrido	127
SCHELIGA, Waldemar - <i>Phragmipedium vittatum</i>	130
EYER, Helena - Você acredita em "seca-pimenteira" ?!	134
CAMPACCI, M.A. & KAUSTSKY, R.A.-Nova espécie de <i>Maxillaria</i>	136
<b><u>SECÕES</u></b>	
Perfis - Waldemar Scheliga, por Alexis Sauer	138
Sementeira dos Sócios	140
<b><u>NOTÍCIAS DA 15ª CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ORQUÍDEAS</u></b>	144

### Créditos de fotografias e desenhos:

**Fotos** - William B. Sweet, CAPA; Raimundo Mesquita, pags.120/5; Carlos Ivan da Silva Siqueira, 122, 126, 127 e 4ª Capa; Francisco Miranda, 129; L. Bianchetti, 133; Marco Antonio Campacci, 137; Alexis Sauer, 139.

**Desenhos** - Capa, prancha de Barboza Rodrigues, extraída da "Iconografia das Orquídeas do Brasil", reproduzida com a especial permissão da Superintendência do Jardim Botânico do Rio de Janeiro; pag. 131, extraído da clássica obra de F.C. Hoehne "Iconografia de Orchidaceas do Brasil", publicada pela Secretaria de Agricultura do Governo do Estado de São Paulo; pag. 137, Marcos Antonio Campacci.

**Nossa Capa** - Por vezes a história secreta de uma capa vale a pena ser contada. A capa deste número sai com dois meses de atraso... A bela aquarela de Barboza Rodrigues, cuja publicação representa um grande esforço editorial, pois se trata, como todos sabem, de obra ainda inédita, deveria ter sido publicada no número passado, a propósito do artigo de Carlos Eduardo de Britto Pereira sobre a ilustração clássica de *Oncidium*. Os justificados cuidados da Superintendência do Jardim Botânico do Rio, com esta preciosidade iconográfica, única e que está necessitando de urgente restauração, nos impunham condições que nos fizeram adiar, algumas vezes, a tomada das fotos, que teriam que ser feitas à luz natural. Isto nos fez, à última hora, inserir, na capa do número passado, outra gravura, de A. Goossens, de *Oncidium cucullatum*, que pouco tinha a ver com a matéria publicada... Em compensação ganhamos, para o Natal, esta preciosidade! A Orquidário quer agradecer a permissão e, ao mesmo tempo, externar seu apoio e satisfação pelas tratativas entre os Jardins Botânicos, do Rio e de Londres, o Kew Gardens, que deseja publicar esta obra fundamental, comprometendo-se, em contrapartida, a restaurar os originais. Neste sentido enviou ao Brasil o senhor Samuel Sprunger, de Basileia, Suíça, que foi o Editor de um magnífico album, extraído do velho Botanical Magazine.

A obra original, de 1890, segundo dados que nos forneceu D. Maria Lúcia de Castro Lima, bibliotecária do Jardim Botânico do Rio, era formada de cerca de 1000 pranchas, hoje reduzidas a 388, distribuídas em 6 volumes, dos quais 5 (n.1, com 78 pranchas, n.2, com 50, n.3, com 76, n.5, com 50 e n.6, com 72) estão no Brasil e um, o de n.4, com 62 pranchas, está na Oak Ames Library, da Harvard University, dos Estados Unidos da América.

## Litania de Natal.

"Cada coisa a seu tempo tem seu tempo."

*Ricardo Reis (Fernando Pessoa) - Ode*



Raimundo Mesquita

C. Milton Wame 'Dream Girl' (*Cattleya Suavior* x *Cattleya Hybrida*)

**E**ste é o meu último Natal com vocês! Meu último Natal, é claro, como Presidente da Orquidário, função que venho desempenhando, por dois mandatos, que esta generosa gente me conferiu e que, estatutariamente, não pode mais renovar-se. É bom que, assim, seja, por que nada há mais importante na atividade coletiva do que a renovação: de idéias, de liderança, de orientação.

Não fossem a vedação estatutária e a minha firme convicção de que uma sociedade deve sempre investir no seu potencial de renovação, um outro fator, de todos

conhecido, me imporia o desligamento da Presidência: dedicar-me, integralmente, às duras e absorventes tarefas de coordenar a realização dos dois eventos maiores da orquidofilia brasileira neste final de século, a OrchiRIO 94 e a 15ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas.

A nossa sociedade, graças aos esforços e dedicação de todos nós, está, hoje e sem favor, entre as mais importantes associações orquidófilas de todo o mundo. Isto, se nos enche de justificado orgulho, tem, como outra face da moeda, a enorme responsabilidade de mantermos o nível já conquistado e de continuarmos avançando, o que só é possível com esforço, união, obstinação e pertinácia.



O *Zygocolax Miyazaki*, de Mazaiyoshi Miazaki, é um cruzamento feliz, de duas plantas brasileiras, que foi exibido na Exposição da AOSP, em setembro do corrente ano, e premiada por juízes da AOS.

A confiança que a pléiade de associados, do Brasil ou não, deposita naqueles que recebem a dura e nem sempre gratificante missão de conduzir a OrquidaRIO, tão jovem, mas já madura, impõe que se redobrem as energias para ir mais longe, para além do que já se atingiu num lapso de tempo que só pode ser medido, quando se tem a oportunidade de comparar.

Ainda outro dia, um dos nossos sócios honorários, o Dr. Silvio Armbrust, fez mais uma das suas preciosas doações à nossa Biblioteca, um volume encadernado do Bulletin da American Orchid Society, de 1956 (Vol. 26). Ainda nessa época, 26 anos depois de sua criação, aquela importantíssima publicação ainda era "em preto e branco". Orquidário, já no seu terceiro ano recebia cores e no quarto ano desde sua fundação, a OrquidaRIO criava PULCHRA, um anuário de premiações, que é um dos pilares de um projeto mais amplo, que nos levará a termos, espera-se que dentro de não muito tempo, um sistema próprio, brasileiro, de julgamento.

Outro fato a demonstrar como é favorável e incondicional a aceitação da capacidade de realização da nossa OrquidaRIO está na sua escolha para promover e

coordenar a realização de evento-marco na história da orquidofilia brasileira, a 15ª Conferência e Exposição Mundial de Orquídeas, de 1996, o que demonstra, também, que o Brasil orquidófilo já obteve o reconhecimento internacional quanto à sua maturidade e importância, maturidade que foi o que fez a OrquidaRIO.

Iniciamos, aliás, neste número, a campanha de divulgação da 15ª WOC, oficializando, por assim dizer, a logomarca da Conferência, que está na página 123, concebida pela agência de publicidade Denison Rio, sob orientação do Comitê Organizador, e que tem como motivo a nossa planta nacional, uma *Laelia purpurata*, "vestida" das cores nacionais. A partir deste número teremos uma Seção reservada às "Notícias da

15<sup>th</sup> WOC, que se inicia com a publicação de um Relatório de Progresso enviado aos Trustees em outubro passado.

Levo da Presidência boas reminiscências e, sobretudo, gratidão, indistintamente, a todos que nos apoiaram e ajudaram, com seu alento, ou criticando, sugerindo ou apontando falhas deslises e insuficiências, sobretudo, nas horas, não poucas, de apreensão e temores pelo futuro da nossa plantinha de tão soberba e precoce floração.

Levo, antes de mais nada, o refinado prazer de ter participado e podido estimular este permanente, franco e cordial diálogo, que, como uma das maiores conquistas, se estabeleceu, via Orquidário, entre os orquidófilos que, hoje, compõem este enorme côro, de mais de mil vozes, que forma a OrquidaRIO.

E, como estamos nas proximidades do Natal e vésperas do Ano Novo ( que nos trará a OrchidRIO 94 - International Orchid Show, não esqueçam ), quero, nesta Mensagem de Natal, a última que lhes transmito, em meu nome, como Presidente, e em nome de todos da Diretoria, formular mais que votos, mas a certeza de dividir com vocês a silenciosa mensagem de algumas flores belas, que foram escolhidas não por acaso.

A primeira, um híbrido que tanto deve ao potencial de plantas brasileiras, a *Cattleya* Milton Warne 'Dream Girl', que, reunindo dois híbridos antigos, a *Cattleya* Suavior (*C. intermedia* aquinii x *C. mendelii*), registrado por Veitch, em 1887, e a *C. Hybrida*, registrado em 1860, produziu, em 1965, nas estufas de Milton Warne, o belo espécime, que abre esta mensagem. É, especialmente, uma homenagem ao sócio que, a propósito do artigo de Roberto Agnes, no nosso número anterior, "Novidades no Horizonte", escreveu dizendo que deveríamos abrir mais espaço para as plantas brasileiras, dizendo-lhe, também, que esse espaço está aberto, sempre esteve assim, e que Orquidário e PULCHRA são evidências disto.

Um Feliz Natal para todos e um bom Ano Novo, com menos da tristeza que nos advém dos problemas que o nosso país enfrenta.

**Raimundo Mesquita**



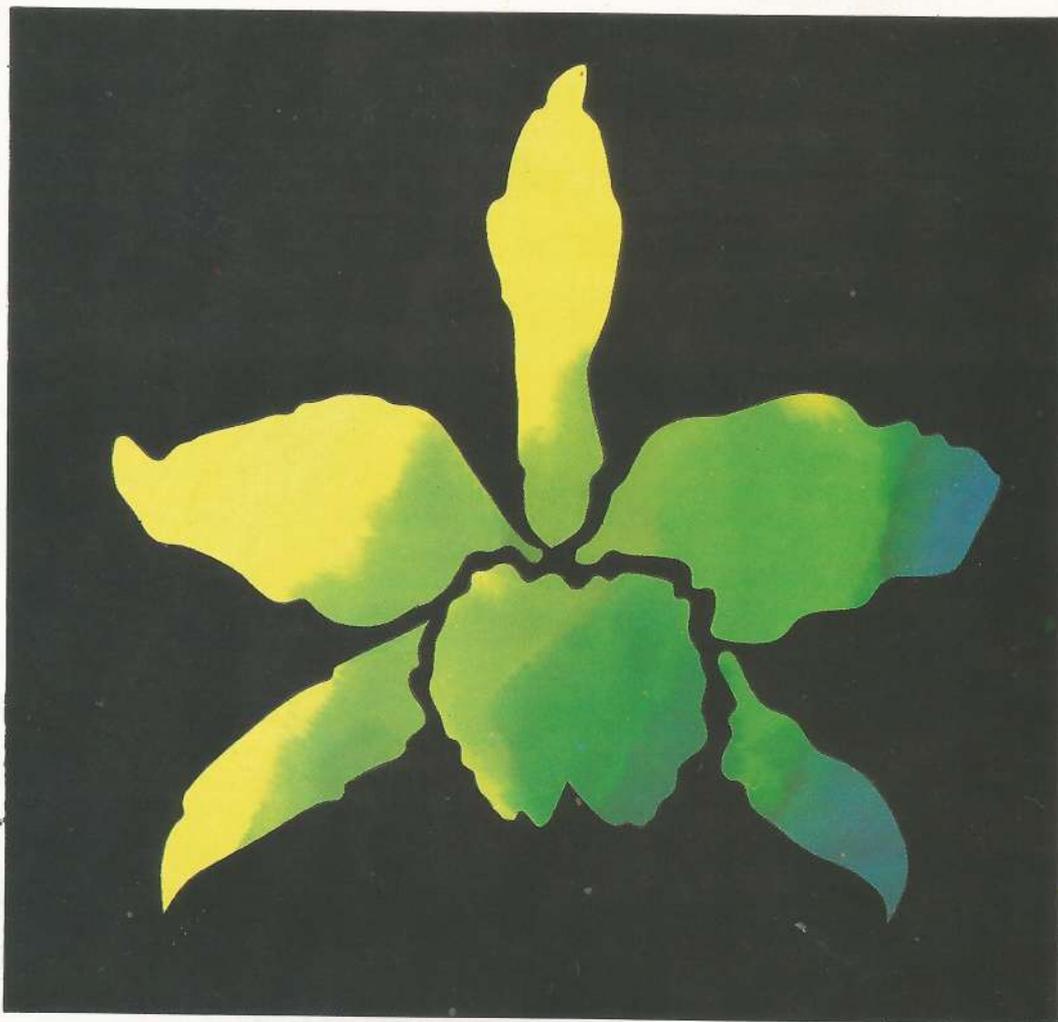
Carlos Ivan

*Trichopilia suavis* é uma espécie mexicana, pouco vista nas coleções brasileiras ( talvez por estar incluída no Anexo I do CITES), precisa de luz abundante, como as dadas às *Cattleyas*, para florir bem, como a mostrada acima, que esteve entre as premiadas na recente "OrquidaRIO na Primavera de 1993".



Raimundo Mesquita

Este belo exemplar de *Dendrobium densiflorum* foi destaque numa das recentes mostras da OrquidaRIO. Apresentou 42 hastas florais, com cerca de 1600 flores. É mostrado, aqui, para, em resposta ao sócio Marcelo Dantas, de Caxambu, MG., que consultou sobre o cultivo de *Dendrobium thysiflorum*, dizendo que, apesar de seguir os conselhos de amigos seus, cultivadores bem sucedidos do gênero e das duas espécies irmãs, não consegue bons resultados. Conselhos: 1ª, você não nos disse a idade e o tamanho de sua planta; estas espécies só costumam florir, abundantemente, quando adultas e quando formam grandes touceiras: 2ª, não gostam de ser "mexidas", por isto devem permanecer o mais tempo possível no mesmo vaso (há cultivadores que as mantêm, assim, por muitos anos, limitando-se a ir acrescentando vasos, ou pedaços de substrato para manter a planta intocada). Precisa receber adubação com mais Fosfato e Potássio, nos três meses que antecedem a floração (setembro/novembro) e deve receber menos luz do que a, forte, dada aos do tipo *nobile*. A rega deve seguir o mesmo esquema dos *nobile*, intensa quando os novos pseudobulbos estão se desenvolvendo, cessando ou sendo reduzidas, drasticamente, quando amadurecem, o que se vê pelo surgimento de duas folhas apicais, menores.



**15TH WORLD ORCHID  
CONFERENCE**

**RIO = BRAZIL**

**14 TO 24 SEPTEMBER = 1996**

Se você quiser ser incluído na Mala Direta da Conferência, recebendo todas as informações, escreva para:

To have mailing and informations, write or send a Fax to:

**15<sup>th</sup> WORLD ORCHID CONFERENCE**  
**Secretaria/Secretariat**  
**Rua São Clemente nº 407 - Botafogo**  
**Tel. +55 21 286 3536 - Fax +55 21 246 1314**  
**22.260-001 - RIO DE JANEIRO, RJ.**  
**BRASIL/BRAZIL.**

# Julgamento da American Orchid Society

## Primeira Parte: Qualificações necessárias e treinamento.

Stephen Champlin \*

PELA PRIMEIRA VEZ NAS EXPOSIÇÕES da OrquidaRIO, tivemos a oportunidade de ver, este ano, juizes da American Orchid Society (1) avaliando, julgando e, mesmo, premiando dois dos nossos sócios (2).

Isto deve ter despertado a curiosidade dos que assistiram ao julgamento, levando-os a duas questões: uma, "como alguém vem a se tornar juiz?" e, outra, "como eles avaliam as flores?". Nesta série, de dois artigos, procuraremos respostas para as duas perguntas, a fim de que os que estejam pouco familiarizados com o sistema de julgamento da AOS, possam melhor compreendê-lo.

Neste primeiro artigo passaremos em revista os diversos níveis obrigatórios a que deve submeter-se um juiz da AOS, como, ainda, os métodos de treinamento praticados para que alguém possa tornar-se juiz. Na segunda parte, examinaremos os condicionamentos da atividade de julgar e premiar plantas e a filosofia do julgamento de orquídeas. Como os conceitos da filosofia de julgamento são desenvolvidos durante o programa de treinamento, seja-nos permitido, primeiro, discorrer um pouco sobre os

diversos níveis de formação a que me referi, acima, como eles podem ser alcançados e os critérios usados para promoção de um para outro nível e, também, quanto aos tipos de treinamento utilizados.

A primeira condição para tornar-se juiz, no sistema da AOS, é a disponibilidade de tempo. Para alcançar-se o status de juiz pleno da AOS é necessário dispender, pelo menos, 8 anos, mas não é incomum ver-se que há quem precise de 9 e, até, de 10 anos. Além disso, os juizes gastam muito tempo viajando para trabalhos, regulares, de julgamento ou em participação em julgamentos nas exposições de orquídeas. O segundo pré-requisito é a permanente disposição de aprender, mesmo após anos e anos de judicatura. Orquídea é uma planta em permanente evolução. Novas espécies são descobertas, novos híbridos são produzidos, assim como, melhores formas, seja

---

(1) Além do Autor, que é juiz da AOS, tivemos, na exposição "OrquidaRIO na Primavera", em setembro passado, a participação dos seguintes juizes da AOS: Lou Lodyga, Fred Shull e Jose Esposito, que procederam a um AOS Regional Judging (N.R.).

(2) Os dois sócios da OrquidaRIO a que o Autor se refere são Álvaro Pessoa e Aranda, com uma belíssima *Cattleya intermedia*, o primeiro, e um *Paphiopedilum*, a segunda, que serão mostradas em *Pulchra* nº 3, janeiro de 1994.(N.R.)



Esta *Cattleya trianae* 'Burrage', tem flor de grande qualidade, mas não seria julgada, de acordo com o sistema que o autor esta descrevendo. Não tem o número mínimo aceitável de flores

Raimund Mesquita

de espécies, seja de híbridos, estão, constantemente, sendo alcançadas. Um juiz deve ter um extenso conhecimento das espécies e dos híbridos mais constantemente cultivados, bem como um razoável conhecimento das espécies e híbridos de gêneros menos conhecidos. Por outro lado, um juiz deve ter uma adequada compreensão dos limites potenciais de cada espécie usada na hibridação. Não há maneira de adquirir todo esse manancial de conhecimentos, senão com tempo, estudo, experiência e treinamento. Por isso faz-se necessário alongar-me, um pouco mais, falando sobre os diversos estágios por que passa um estudante de julgamento e as exigências de cada um desses níveis.

O estudante, no primeiro estágio do curso, chama-se "clerk" (3). Enquanto neste nível, assiste aos julgamentos e, até mesmo, deles participa, mas ainda sem conferir pontuação às plantas em julgamento. A sua maior importância, durante os julgamentos, é a de ter sob sua guarda os registros dos mesmos. Examina, também, todas as plantas trazidas para a análise, com vistas a assegurar que esteja correta a grafia das identificações das plantas a serem julgadas e, só então, as submete aos juizes. Se solicitado, deve providenciar material de referência sobre julgamentos anteriores de plantas da mesma espécie ou em igual cruzamento. Após o julgamento, o "clerk" é o responsável pela devolução da planta ao estande ou ao seu proprietário e, também, pelo correto registro de cada premiação. Os aprendizes de julgamento têm iniciado seu primeiro treinamento formal par-

(3) A palavra inglesa "clerk", entre os seus muitos sentidos, tem os de aprendiz e ajudante. Mas nenhum dos dois traduz com perfeição o que o autor está descrevendo. Por isto mantivemos a palavra inglesa. (N.R.)



Uma *Cattleya picturata* (*Cattleya intermedia* x *C. guttata*), muito bem florida, com as flores bem distribuídas na haste, por certo seria selecionada para julgamento de premiação. Os critérios de avaliação levam em consideração as características morfológicas particulares da flor.

Cultivo José Alberto Lhamus - Foto R. Mesquita

ticipando, juntamente com os "juizes estudantes", de sessões de julgamento, quando têm a oportunidade de, ouvindo os comentários dos juizes, começar a ter noções de como funciona o sistema de julgamento. De um modo geral, permanece-se "clerk" durante dois ou três anos.

O grau seguinte de aprendizado é o nível de "juiz estudante". Para tornar-se tal, o "clerk" deve requerer ao Coordenador de Julgamentos da sua região (4) um exame de suficiência e deve ser aprovado por uma Comissão

de Juizes designada pelo Coordenador. Deve, também, submeter-se a um teste de percepção de cores e, também, a uma prova de conhecimentos gerais sobre orquídeas. Depois de aceito como "juiz estudante", na sua região, passa o aluno a poder dar notas nos julgamentos, mas estas notas não serão consideradas na formação das médias de premiação, seus julgamentos só têm a finalidade de treinamento. O programa de treinamento de um "juiz estudante" inclui: designação de plantas; avaliação de cor, forma, textura e substância; como descrever uma planta premiada, inclusive medidas; objetividade, ética e filosofia do julgamento.

O momento a partir do qual valem as notas de um estudante de julgamento é no estágio que se chama de "juiz probacionário". Para chegar a este nível, o candidato deve ter sido "juiz estudante" por, pelo menos, três anos e ser indicado para promoção por, pelo menos, um juiz. Tal indicação é examinada por um comitê de seleção e, se considerado aceitável, tal será submetido a votação de todos os juizes pre-

(4) A AOS distribui as diversas áreas de julgamento em regiões (N.R.).

sententes a uma das reuniões bianuais de juizes. Caso conte com votos favoráveis de mais de 80% dos votantes, o candidato poderá, então, passar a "juiz probacionário". A pontuação do "juiz probacionário", vale nos julgamentos, desde que existam dois juizes plenos na comissão de julgamento de que ele participe.

O nível final é o de juiz pleno. Para tanto, é necessário passar, pelo menos, três anos como "juiz probacionário" e tudo acontece da mesma maneira como aconteceu nas categorias inferiores. Um "juiz probacionário" que não é promovido após cinco anos, é excluído do sistema de julgamento da AOS. Para manter a condição de juiz pleno, um juiz deve participar de oito julgamentos, por ano, na sua região. Deve, ainda, participar das reuniões bianuais, sejam os encontros formais, sejam os seminários, de um dia, sobre julgamento.

Como acabamos de ver, julgar é um permanente aprendizado. Juizes não devem estar nunca satisfeitos com o seu conhecimento sobre orquídeas. Embora muito do treinamento formal comece durante os estágios de "clerk" e de "juiz estudante", "juizes probacionários" e "juizes plenos" devem manter programas de aprendizado, participando, regularmente, de julgamentos e seminários, lendo a "Awards Quarterly" (periódico da AOS, que veicula todas as premiações da entidade), assim como assistindo a julgamentos regionais e visitando grandes e pequenos orquidários comerciais ou coleções de cultivadores importantes.

No próximo artigo, veremos como o juiz usa seus conhecimentos e experiência para julgar orquídeas e como funciona o sistema de pontuação.

(\*)CP. 100.541  
24.000 - Niteroi, RJ.



Esta *Laelia praestans*, pelas suas qualidades de forma e cor foi premiada na exposição de setembro da OrquidárioRIO.

Carlos Ivan

# *Epidendrum x ormindoi*

## Miranda sp. nov.

Francisco Miranda\*



*Epidendrum x ormindoi* Miranda.  
Habitat, na restinga de Massambaba, RJ.

### *Epidendrum x ormindoi*

Miranda, in *Bradea* 6(18):155. 12  
jan 1993.

Carlos Ivan

Terrestre em solo arenoso, robusta no gênero. Raízes filiformes, com até 3 mm de diâmetro. Caules secundários robustos, agregados, multianelados, eretos a um tanto pendulosos com seu peso a ponto de tocarem o solo e então nestes pontos frequentemente produzindo plântulas, verdes, durante seu ciclo de crescimento cobertos com folhas alternas desde sua base, posteriormente revestidos pelas bainhas foliares remanescentes das folhas basais que caem e que com o tempo também se decompõem, com até 120 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro. Folhas numerosíssimas, como dito alternas, coriáceas e com dobras centrais nítidas, eretas, verdes, com até 8 cm de comprimento e 3 cm de largura. Inflorescências terminais como prolongamento do broto, multianeladas, com as folhas sendo substituídas por brácteas amplexicaules menores quanto mais se aproximam das flores, as maiores com até 1,2 cm de comprimento, verde-róseas, com numerosíssimas (50+) flores resupinadas que se abrem sucessivamente fortemente agrupadas em curtíssima espiral no topo (3-4 cm finais) da haste, com até 25 cm de comprimento e 5 mm de diâmetro. Brácteas florais apressas aos pedicelos, linear-triangulares, com até 4 mm de comprimento. Pedicelos cilíndricos, sublineares, perceptivelmente inflados na porção com o ovário, verde-róseos, com até 3,5 cm de comprimento e 3 mm de

AQUI TRANSCREVEMOS A DESCRIÇÃO original de um interessante híbrido natural, encontrado no Estado do Rio de Janeiro, para sua melhor divulgação no meio orquidófilo. As 2 espécies envolvidas neste caso pertencem ao gênero *Epidendrum*, e os comentários após a descrição são julgados suficientes para o entendimento de um exemplo deste tipo. Como em casos semelhantes, omitimos aqui a diagnose latina e tipo, aspectos que fogem ao interesse do cultivador médio.

diâmetro. Sépalas purpúreo-vinosas, lanceoladas, a dorsal ereta com bordos mais ou menos reflexos, com até 1 cm de comprimento e 4,5 mm de largura, as laterais eretas curvadas com eixos divergentes, com até 1,2 cm de comprimento e 6 mm de largura. Pétalas com a mesma coloração, linear-claviformes, com até 1 cm de comprimento e 2 mm de largura. Labelo em posição natural inicialmente voltado para a frente enquanto concrecido com a coluna, a partir deste ponto bruscamente inflado e se curvando tenue e progressivamente para baixo, profundamente trilobado com lobo frontal também nitidamente bilobado e assim com 4 lobos nítidos, tenuemente denticulado e com a margem basal dos lobos laterais reflexa, em vista frontal subcordado, com calosidade composta por 2 verrugas externas às aurículas da coluna, mais 2 menores e mais baixas mais para dentro e à frente da coluna e ainda crista baixa, carnosa e longitudinal dividindo o labelo ao meio, com até 1,6 cm de comprimento e 1,8 mm de largura; a coloração é creme-esbranquiçada em semicírculo na região do disco, pouco se estendendo às porções lobadas, estas com a mesma coloração das sépalas e pétalas. Coluna purpúreo-vinosa, subclaviforme mais estreita na base e progressivamente se alargando para o ápice, linear, subtriangular em seção, com face inferior totalmente concrecida com a coluna formando cavidade tubular e com 2 prolongamentos laterais do rostelo envolvendo totalmente as laterais da antera, com até 7 mm de comprimento, 2 mm de largura na base e 3,5 mm de largura no ápice; antera com 4 cavidades, creme-esbranquiçada, com 4 políneas achatadas e do mesmo tamanho, amarelas; cavidade estigmática lunada, separada da antera por rostelo espessado em membrana carnosa saliente, com 1,5 mm de comprimento e 0,8 mm de largura. Fruto com cristas nítidas na junção dos carpelos, com até 6 cm de comprimento e 2 cm de largura.

**Etimologia:** Homenagem a Paulo Ormino Bastos Tavares, ilustrador botânico e descobridor deste muito interessante híbrido natural.

Na vegetação costeira sobre solo arenoso (restinga) no Estado do Rio de Ja-

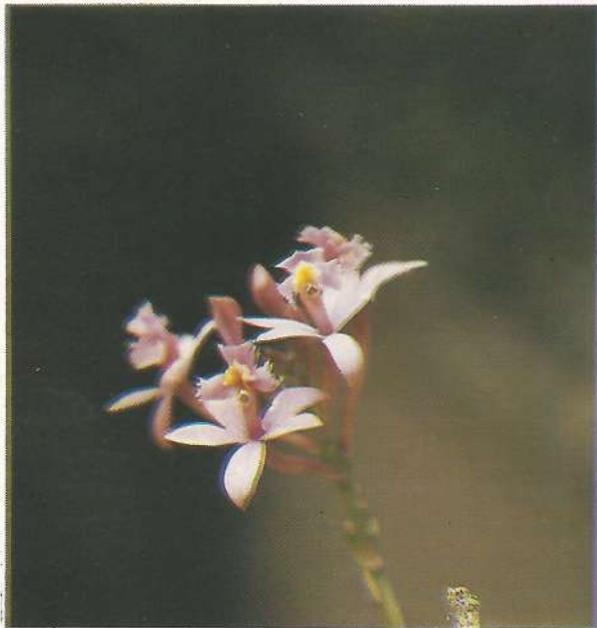
neiro, 2 espécies terrestres de *Epidendrum* são encontradas. *Epidendrum denticulatum* Barb. Rodr. é uma espécie muito comum e espalhada, e não apenas nesse tipo de habitat, não cabendo aqui discutir sua posição no complexo *E. crassifolium* Lindl. A segunda espécie de *Epidendrum*, *E. huebneri* Schltr., possui distribuição geográfica bem mais interessante. A espécie é muito comum em campinas (ilhas de vegetação em áreas de solo arenoso) baixas na região amazônica central e principalmente em campinas abertas com solo arenoso na região de Tucuruí, Estado do Pará. A espécie é também citada para a Venezuela, de modo que sua dispersão é muito ampla, mas parece específica em solo arenoso, ao contrário de *Epidendrum denticulatum*, que também habita barrancos com solo argiloso. Vegetação de restinga é amplamente distribuída no litoral do Estado do Rio de Janeiro, se estendendo geralmente por grande extensão para o interior à partir das praias e de alguns anos para cá tem sido cada vez mais destruída por especulação imobiliária. O presente híbrido foi descoberto em um destes loteamentos, quando em procura de material ilustrativo para levantamento botânico da área. A grande touceira inicialmente encontrada deixa poucas dúvidas da sua condição de híbrido natural. A raridade é um primeiro indício dessa condição, tendo sido encontrada posteriormente apenas mais uma planta. Um exame das flores confirma a condição de híbrido. *Epidendrum denticulatum* apresenta flores róseas a purpúreas com região da calosidade do labelo amarela até alaranjada. *Epidendrum huebneri* apresenta flores verdes, e em algumas populações estas são mais ou menos pontilhadas em vermelho-sanguíneo. Verificando o que acontece, em híbridos, nas *Epidendrinae*, flores maculadas (ou, apenas, com esse potencial genético) tendem a produzir flores mais escuras, daí escurecendo o purpúreo no híbrido. O verde do labelo em *Epidendrum huebneri* também explica o colorido creme-esbranquiçado na região basal, clareando o amarelo de *E. denticulatum*. Mais, a forma do labelo e da calosidade são intermediárias entre as 2 espécies, tanto em âmbito quanto em lobamento. Finalmente, o porte da planta é

muito robusto, nesse aspecto assemelhando-se a *Epidendrum huebneri*. Com o nome dado, procuramos homenagear o descobridor desta interessante entidade, por suas extensas coletas e informações à respeito das orquídeas neste tipo de habitat.



Francisco Miranda

*Epidendrum huebneri*



Francisco Miranda

*Epidendrum denticulatum*

(\*)Av. Edson Passos,4490  
20531-071 - Alto da Boa Vista.  
Rio de Janeiro, RJ.

## **FLORABELA, Orquídeas**

Cultivo em mata nativa recuperada e em bosque artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais.

**Érico de Freitas Machado**

**Caixa Postal no. 01-0841**

**Tel. (027) 227-6136**

**2900-970 Vitória, Espírito Santo**

43 anos de experiência. Proteção às espécies nativas do Estado do Espírito Santo.

# *Phragmipedium vittatum* (Vell.) Rolfe. ( Orchid Review, 1896)

WALDEMAR SCHELIGA\*

**Basiônimo:** *Cypripedium vittatum* Vellozo  
( Flora Fuminensis, vol. ix, 1827. Tab. 62)  
**Sinônimos:** - *Selenipedium vittatum* Rchb.f.  
(Illustr. Hort. XXIII, 1876, pag. 57, Tab. 238)  
- *Paphiopedilum vittatum* Pfitzer  
(Engler, B. Jahrbuch, vol. XIX, 1884, p. 42)  
- *Cypripedium paulistanum* Barb. Rodr.  
(Genera et Species Orchidearum Novarum,  
vol. I, 1877, pag. 203)

## Histórico:

A PRIMEIRA ESPÉCIE DO ATUAL GRUPO DE *Phragmipedium* foi descrita, em 1827, por José Mariano da Conceição Vellozo, o Frei Vellozo, sob o nome de *Cypripedium vittatum*:

"*C. vittatum*. C. foliis plumiris, ensiformibus, radicalibus; spadice e centro foliorum. (Tab. 62. T. 9)

### OBSERVATIONES.

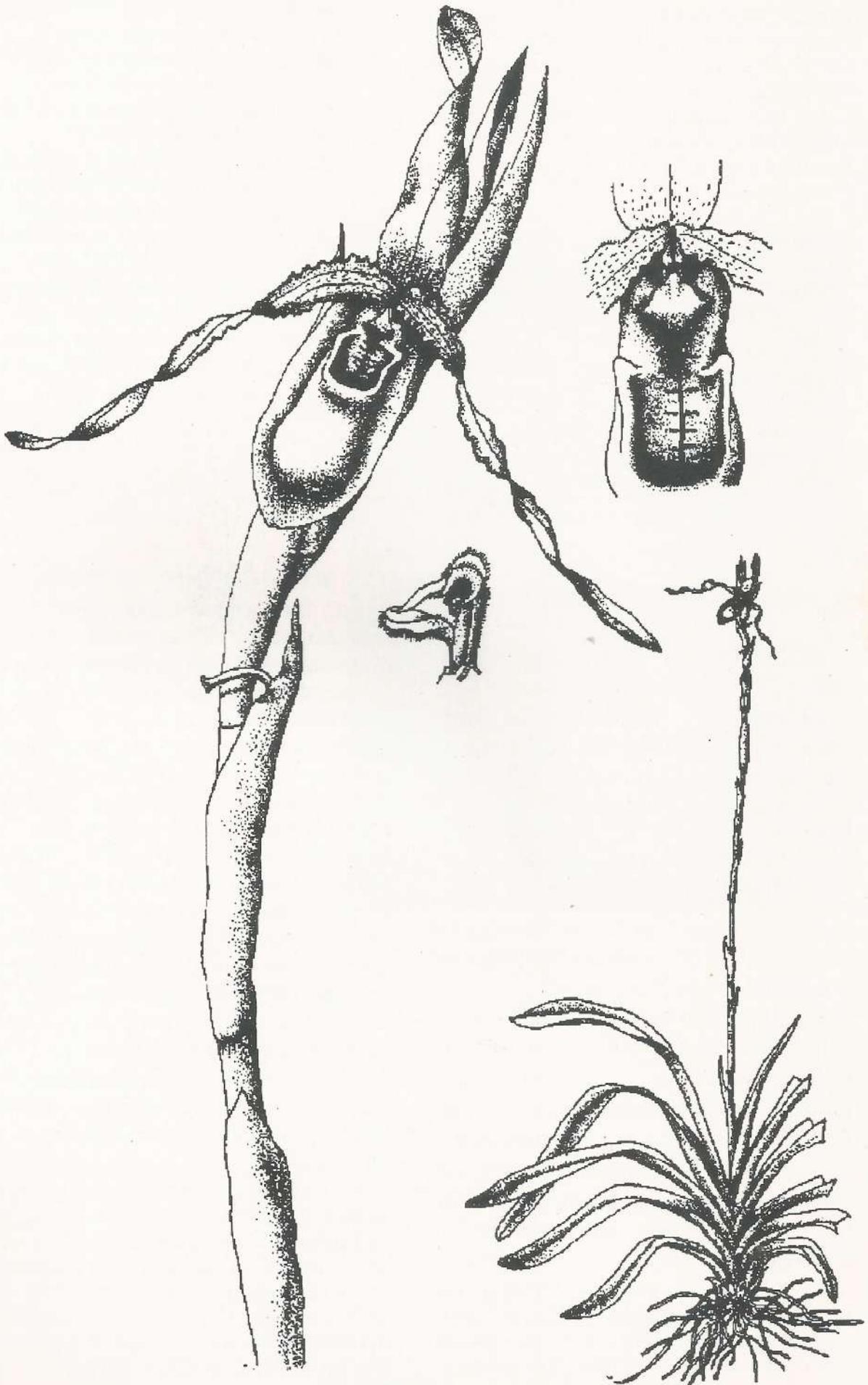
Paras. lapid. Caret culmo. Folia canaliculata, ad basim mutuo vaginata, patentia, declinata, acuminata. Spadix longissimus. Spathae alternae, vaginantes, imbricatae, ensiformes, acuminatae. Flos singularis, (aliquando bini) ad apicem. Corollae petala quinque; 3.<sup>ia</sup> erecta, lanceolata, intermedium productius; duo altem filiformea, crenata, ad basim petali intermedii exorta; unum quodque ad suum latus deorsum tendens. Nectarium labium superius breve, cordatum; inferius pendulum, concavum, didymum, maximum, ovale. Hiatus oris magnus. Datur in aliqua specie varietas, nam hiatus oris multo brevior; et non est didymum. Quae iterum examinari debent, ne forte alia species? Habitat ad verticem Alpium Fuminensis, qua iter fit ad oppidum Cunha. Floret Jan."

Até 1854, quase todas as novas espécies foram descritas como *Cypripedium*. Em

1876, REINCHENBACH estabeleceu para gênero das espécies da América Tropical o nome *Selenipedium*. Sob essa denominação reuniu todas as espécies de "sapatinho de Venus" da região, tanto as plantas acaules, como também as caulescentes. PFITZER, em 1886, juntou todas as espécies de *Phragmipedium* e *Paphiopedilum* num um único grupo, sob o nome *Paphiopedilum*, separando, porém, as espécies da América Tropical, primeiramente sob a denominação *Paphiopedilum*, Seção Caudata e, posteriormente, sob *Paphiopedilum*, Seção *Phragmopedilum* (alguns autores desatentos chegaram a grafar *Phragmipedium*).

Em 1896, R. A. ROLFE estabeleceu o gênero *Phragmipedium* na "Orchid Review" ao fazer a revisão de todas as espécies de "Sapatinho de Venus", colocando as espécies da América Tropical, isto é, as plantas trigonocarpo ( que produzem frutos com a seção transversal triangular), no gênero *Phragmipedium* e as demais sob *Selenipedium*. Posteriormente, o gênero *Phragmipedium* foi, novamente, revisado, dessa vez por PFITZER, em 1903 (Engler, Das Pflanzenreich ) descrevendo 11 espécies, distribuídas em 5 seções, assim como numerosas variedades.

Merece, ainda, especial menção a curiosa espécie *Phragmipedium lindleyi* que, na sua forma mais comum, apresenta, no lugar do labelo (o sapatinho), uma terceira pétala. Baseado nessa forma invulgar, Lindley estabeleceu, em 1846, o gênero *Uropedium*. Porém, de acordo com o Regulamento do Código Internacional de Nomenclatura Botânica, o nome de um gênero fundado sobre uma monstruosidade deveria ser rejeitado. Acontece, no entanto, que essa regra foi modificada e, assim, o nome *Uropedium* tem prioridade sobre *Phragmipedium*. R. Dressler e N. Williams (Taxon 1976) diante disso, apresentaram a proposta de colocar o nome *Phrag-*



*mipedium* na lista de Nomina Conservanda. Nada mais justo, porquanto uma mudança, agora, do nome arraigado desse tão conhecido gênero teria, como consequência, uma enorme confusão e, por outro lado, jamais seria aceita nos meios orquidófilos. Assim, o nome *Uropedium* Lindl. passou a figurar como sinônimo de *Phragmipedium*.

Finalmente, o gênero *Phragmipedium* foi totalmente revisado por L. Garay, em 1979 (Orchid Digest), assim como retratadas todas as espécies conhecidas, acompanhadas de novas chaves.

### Dispersão Geográfica

*Phragmipedium vittatum* ocorre nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Goiás e no Distrito Federal, em altitudes de 800-1000 m.

### Características do Habitat

O *Phragmipedium vittatum* ocorre em áreas de campo inundado, em locais geralmente bem abertos e bastante expostos ao sol. A única proteção que as plantas têm é a cobertura graminosa, que, de maneira mais ou menos extensa, recobre as plantas. Esta espécie é, pois, uma planta que gosta e precisa de muita luz. Plantas que crescem em locais mais sombreados, curiosamente, podem não ter a borda amarela nas folhas que é uma característica distintiva da espécie e que parece resultar do efeito da luz sobre a planta. O solo, nestes campos inundados, como o próprio nome indica, é bastante encharcado, brejoso, havendo, normalmente água sobre a superfície. Esses locais são permanentemente úmidos, não secando mesmo durante o período seco. O solo é, também, bastante instável (solto), escuro, turfoso, rico em matéria orgânica.

O clima do Planalto Central, que, segundo a classificação de Koppe, corresponde ao tipo climático AW, caracterizado por verões chuvosos e invernos secos.

A altitude é de 1000 - 1200 m  
Temperatura média - 20,4° C  
Média da Temp. Máxima - 26° C  
Máxima absoluta - 34° C  
Média da Temp. Mínima - 15,8° C  
Média Absoluta - 5,1° C

A umidade relativa do ar oscila entre 70%, no período chuvoso, e 20% (menos até, por vezes), no final do período seco.

A média anual das precipitações oscila entre 1750 mm e 1200 mm, com 80% deste total concentrado durante a estação chuvosa (novembro a março).

Nas demais regiões onde o *Phragmipedium vittatum* ocorre, ele vive igualmente em altitudes de 800 a 1000 metros de altitude, nas correntes de riachos e em terrenos encharcados, ricos em detritos vegetais.

### Cultivo

F.C. HOEHNE, in "Flora Brasileira", faz a seguinte observação: "Única espécie que tem sido encontrada repetidas vezes aqui no Brasil meridional e que é de cultura difícil graças ao fato de viver nas correntes e em lugares altos." O mesmo poderá ser dito com relação às demais espécies, como, p. ex., o *Phragmipedium sargentianum*, de Pernambuco, que tem os mesmos hábitos vegetativos, pois vive, também, em altitudes de 800 - 1000 m, em brejos. Há muitos anos cultivo alguns exemplares de *Phragmipedium sargentianum*, em Petropolis, com pleno sucesso, com florações regulares nos meses de agosto e setembro.

O mesmo modo de cultivo venho adotando em três exemplares de *Phragmipedium vittatum*, que se desenvolvem muito bem, deitando novos e vigorosos brotos, prometendo florir no início do ano vindouro.

Uso vasos de plástico, relativamente grandes, com dreno de cascalhinho e, como substrato, uma mistura de terra vegetal, areia grossa, pedacinhos de carvão vegetal e cortiça granulada, tudo acrescido de um pouco de farelo de mamona e farinha de ossos. A parte superior leva uma camada de esfagno. O vaso

permanece num prato plástico, permanentemente com água, para manter o substrato sempre molhado.

É importante controlar, de quando em quando, o pH do substrato, que deve ser mantido em torno de 7,5 e que, tornando-se ácido, deverá ser corrigido com reduzidas doses de dolomita.

A luminosidade é a mesma que costume dar às *Cattleyas*.

Ao terminar este artigo, não posso deixar de apresentar o meu reconhecimento pelas preciosas informações botânicas oferecidas por João Aguiar Nogueira Batista, Luciano de B. Bianchetti e Francisco Miranda.

### Bibliografia

- Flora Fluminensis, José Mariano da Conceição Vellozo, vol. IX, Tab. 62, 1827.

- Flora Brasílica, F.C. Hoehne, vol. XII, 1:1-12, Tab.5, pag. 45/46.

- Iconografia das Orchidaceas do Brasil, F.C. Hoehne, pag 193, Tab. 2.

- Orchidaceae brasiliensis, Pabst & Dungs.

- Orchideenatlas, Bechtel, Cribb e Launert.



L. Bianchetti

*Phragmipedium vittatum*

---

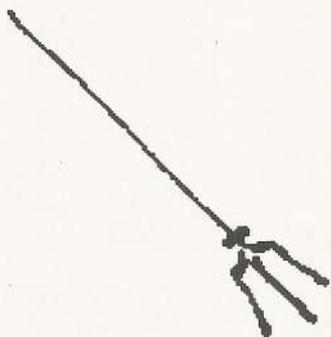
---

\* Rua Alnte. Saddock de Sá 133/401  
22471-030 - Rio de Janeiro, RJ.

# Você acredita em "seca- pimenteira"?



Helena Eyer\*



Ⓐ ARANDA, DE TERESOPOLIS, COMO FAZ todo ano, abriu mais uma vez, no mês de julho passado, o seu pavilhão de exposições para uma mostra de plantas de inverno. Sabendo da qualidade da coleção, que ostenta muitas raridades, para lá corremos todos, para apreciar aquele magnífico show...

No vai e vem dos curiosos, encontramos vários amigos e conhecidos orquidófilos, um desfile de "cobras". A rodinha se formou, após todos se terem regalado com o visual da mostra e, como é inevitável nessas ocasiões, começou um gostoso bate-papo.

- "...A exposição está ótima, mas pequena!..." (quem pode contentar a gula de orquidófilo?!)

- "Como vão suas orquídeas, a floração tem sido boa? Vá ver que, com tempo meio doido que estamos enfrentando este ano, quando chegar a hora da nossa Exposição "OrquidaRIO na Primavera", eu não terei nada que preste para mostrar..." (Você, que

me lê, já ouviu um velho orquidófilo dizer, nas vésperas de uma exposição, que vai exhibir um plantel de lindas flores?...).

Em algum momento, quando os assuntos já se tornavam escassos, alguém me perguntou: "Você que é tão voltada para as coisas da natureza e seus mistérios; que se diz esotérica, acredita em duendes e gnomos, você crê em "olho gordo" ou nos de "seca pimenteira"?"

Respondi, de imediato, que sim. Disse mais que, não só acredito, mas, também, que me preocupo, quando alguém, que ainda não conheço e cujo poder dos olhos não posso avaliar, visita meu orquidário.

- "Então por que você não escreve algo para Orquidário, tratando deste assunto tão polêmico, mas tão em moda ultimamente?"

Pensei, a princípio, que estavam querendo brincar comigo, ri e deixei para lá o desafio. Tempos depois, o assunto voltou e matutei, cá comigo, que a maioria dos que dizem não acreditar, que são tão extremamente racionais e agnósticos, tem lá os seus momentos, sobretudo quando se trata das suas orquídeas. Assim, resolvi botar no papel coisas sobre esse assunto meio sobrenatural e cheguei a pensar em intitular o presente texto de "Coisas em que você acredita, mas não gosta de confessar..."

Comecei com uma pesquisa, envolvendo pessoas de todos os níveis intelectuais, achando que os mais simples, por menos aparelhados culturalmente, fossem ser a grande maioria do grupo que crê.

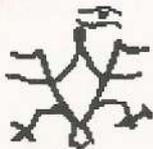
Indaga daqui, pergunta dali e acabei chegando à conclusão de que não era bem como eu pensava: a maioria, a grande maioria acredita - e muito! Alguns tentam esconder, achando que é bobagem, mas, no fundo, bem no fundo, temem.

As "estórias" que ouvi foram muitas e os diversos apelidos também, mas todas identificando algo que não sabemos bem o que é, forças que ainda não conhecemos, energias nocivas.

Lá pelos anos 30, na minha infância, comentava-se em Niterói, no bairro do Fonseca, onde eu morava, que havia um senhor (cujo nome não recordo, mas que, se lembrasse, não declinaria...) que, sempre que circulava pelo bairro, era um tal de fechar janelas, esconder plantas, pequenos animais e, até mesmo, as crianças. Bastava, dizia-se, que ele botasse os olhos "em cima" para que, irremediavelmente, morressem as plantas, adoecessem crianças e animais de estimação.

- "...aí vem o "seca-pimenteira". Cuidado!..."

As "estórias" são muitas e, todas, bastante parecidas, que não vale a pena repetir. Os adjetivos, também, são muitos.



Além daquele que me deu o Título acima, "seca-pimenteira", há o olho-gordo, o olhudo, o invejoso, o vampiro, etc., etc. Estes são os mais conhecidos. Na Idade

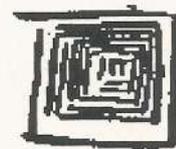
Média, muitos desses foram parar nas fogueiras e, em tempos mais recentes, nas mãos da Santa Inquisição, considerados bruxos. Alguns, conscientes do seu poder, procuravam escondê-lo e ficavam de sobre-aviso.

Nós, que temos tanto amor por nossas orquídeas e que as tratamos como filhas, nos preocupamos com qualquer coisa, material ou sobrenatural, que possa vir a prejudicá-las.

Conheço muita gente que diz que não acredita, mas coloca os amuletos mais variados nos seus orquidários, tais como plantas, as conhecidas como "comigo ninguém pode", "arruda" ou, até mesmo e por segurança, figas gigantes de madeira.

Quem não conhece o velho dito espanhol: "yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay..."?

Por isto, pergunto: você crê, ou não em olho de "seca-pimenteira"?...



\* Gal. Ribeiro da Costa, 230/703  
22010-050 - Leme.  
Rio de Janeiro, RJ.

# O Gênero *Maxillaria* no Espírito Santo. Uma Nova Espécie.

Marco Antonio Campacci\*  
Roberto Anselmo Kautsky\*\*

## Resumo/ Abstract

UMA NOVA ESPÉCIE DE *MAXILLARIA*, descoberta no Espírito Santo, é abordada neste artigo que trata de sua descrição e comentários.

A new species of *Maxillaria*, found in the Brazilian state of Espírito Santo, is described and commented.

laterais largo-falciformes, de 12,0mm x 4,0 mm e pétalas falciformes, de 12,0mm x 2,5mm. Labelo levemente trilobado, de 12,0mm x 8,0mm, apresentando calosidade longitudinal de 6,0mm de comprimento, que, na sua base, é trinervada e do seu terço anterior até a frente é acanoada. O lobo mediano é, totalmente, verrucoso. Sua coluna é semi-cilíndrica, levemente arcada, com 7,5mm de comprimento e tem cor creme, matizada de púrpura. Antera também creme e com 2,0mm de diâmetro.

*Maxillaria schunkeana* Campacci & Kautsky, n. sp.

Herba epiphytica. Pseudobulbi fusiformi-cilindrati, cum 5,0cm x 1,0cm; bifoliati; folia linearis cum 8,0cm-12,0cm longi x 0,7 - 1,0cm lati. Flores atropurpurei; sepalas dorsualis ligulata-oblongata cum 12,0mm x 4,0mm; petalae falciformes cum 12,0mm x 2,5mm. Labellum leviter trilo-batum cum 12,0mm x 8,0mm, callus 6,0 mm longus et lobus medianus verrucosus.

Pseudobulbos fusiformes-cilíndricos, com 5,0cm de comprimento, por 1,0cm de diâmetro, bifoliados revestidos de bainhas na base; folhas lineares de 8,0cm a 12,0cm de comprimento por 0,7 a 1,0cm de largura; rizoma curto; raízes alvacentas de 1,0mm a 1,5mm de espessura.

Flores solitárias, com pedúnculo curto, até a altura do pseudobulbo e de duração relativamente longa. Coloração atropúrpurea uniforme em todos os segmentos da flor, tendo apenas a base do labelo com pequena área creme. Sépala dorsal ligular-oblongada, de 12,0mm x 4,0mm; sépalas

## HOLOTYPUS - SP

TIPO - Brasil, Espírito Santo, município de Santa Leopoldina.

HABITAT - Mata úmida fechada, de 600 a 700 metros de altitude.

COLETOR - Vital Schunk, s/n em novembro de 1990.

ETIMOLOGIA - Homenagem ao seu descobridor Vital Schunk, residente em Marechal Floriano, no Espírito Santo.

## Discussão

A região de mata atlântica que compreende os municípios de Domingos Martins, Santa Leopoldina e arredores, no Espírito Santo, tem se mostrado extremamente rica em espécies de orquídeas (além de outras plantas) e esta *Maxillaria* é mais uma destas gratas surpresas. Temos certeza que muita novidade ainda vai aparecer, proveniente daquelas redondezas.

*Maxillaria shunkeana* Camp. & Kautsky enquadra-se no grupo da *Maxillaria gra-*

*cilis* Lodd., ao qual pertencem, ainda, a *Maxillaria barbosa* Loefgr. e a *Maxillaria kautsky* Pabst.

Sua cor extremamente escura é atributo marcante na espécie, que, além disso, possui todos os segmentos florais diferentes daqueles pertencentes às espécies acima citadas.

Temos uma referência a essa *Maxillaria* na obra "Orquídeas do Estado do Espírito Santo", de Augusto Ruschi, na página 58, onde aparece uma foto desta nova espécie, equivocadamente intitulada de *Maxillaria desvauxiana* Rchb.f., espécie esta já bastante conhecida de todos.



*Maxillaria shunckeana* Campacci & Kautsky

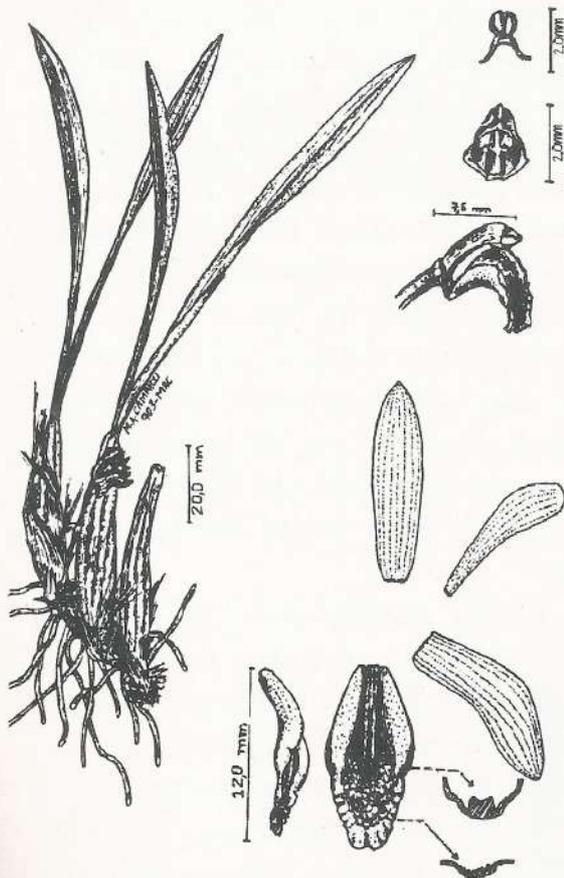
Marcos A. Campacci

### Literatura Consultada

- Orquídeas do Estado do Espírito Santo - Augusto Ruschi, Rio de Janeiro, Ed. Expressão e Cultura, 1986.

- Flora Brasilica - F. C. Hoehne, São Paulo, Secretaria de Agricultura, 1953, Vol. XII, VII.

- Orchidaceae Brasiliensis - G.F. Pabst & F. Dungs, Alemanha, 1977, Vol. II.



(\*) Círculo Paulista de Orquidófilos  
- Rua Álvares Machado, 41 - 20º, Conj. B-C-D, São Paulo, SP.

(\*\*) Rua Roberto Carlos Kautsky,  
234 - Domingos Martins, ES.

## Waldemar Scheliga

SÓCIO FUNDADOR, COM ATUAÇÃO ATIVA e, mais das vezes, decisiva, antes, durante e depois da organização da OrquidárioRIO.

Ocupou as funções de Vice-Presidente durante dois períodos e é, hoje, o Presidente do Conselho Deliberativo. Há muito é membro da Comissão Editorial desta Revista, contribuindo, também, não só como autor de textos valiosos, mas, ainda, como tradutor de trabalhos de orquidólogos da Suíça e da Alemanha, o que tem permitido o conhecimento e penetração da nossa publicação naquelas regiões, de que resulta permanente contato da nossa Sociedade com as congêneres naqueles países.

À unanimidade, os associados que o conhecem, participando ativamente das reuniões mensais e das Exposições, nele reconhecem cultivador da melhor qualidade técnica, de grande observação e crítico minucioso, mesmo das suas próprias plantas.

Apelidado, pelos mais íntimos, de David Niven, pelo seu elegante porte, resultado de prolongado treinamento como remador de barcos, na sua mocidade, competindo pelo Clube de Regatas do Flamengo.

No início da década de 30 conheceu Rolf Altenburg, que remava pelo Grupo de Regatas de Gragoatá, em Niterói. Na ocasião, não pensavam que um dia se envolveriam com orquídeas, nem que, em razão delas, se reencontrariam mais tarde.

O nosso Waldemar tem a sorte de

poder cultivar orquídeas de nível do mar, em São Conrado, no Rio, e, de serra, em Petrópolis, o que lhe dá um potencial de comparação muito melhor do que qualquer outro dos nossos cultivadores.

Normalmente, quando tem alguma dúvida quanto ao cultivo de um híbrido, ele mantém plantas nos dois locais até verificar em qual deles se desenvolvem melhor.

Em São Conrado, o destaque é a sua coleção de *Vandas*, *Aerides*, *Ascocentrum* e respetivos híbridos. Sendo plantas que exigem elevada umidade atmosférica, ele inventou um sistema, que consiste em colocar um prato de plástico, cheio d'água, pendurado, a cerca de 8cm abaixo da "gaiola". Os excelentes resultados desse método são amplamente comprovados por todos que lhe seguiram o exemplo.

Dizem as más línguas que Waldemar não tem um orquidário, mas um quartel, pois suas plantas estão sempre perfiladas, em posição de sentido (resultado do estaqueamento apurado durante reenvasamento e divisão de plantas); todas com o mesmo uniforme (resultado da compra de grandes quantidades de vasos do mesmo fabricante) tornando seu aspeto muito parecido, apesar da diferença de diâmetros.

A formação de filas e colunas demonstram que o General está sempre presente, seja no planejamento, na execução ou na linha de frente da batalha. Seus arames para pendurar são feitos por meio de gabarito, para serem absolutamente iguais.

Outra faceta que vale a pena comentar e o que todos deveríamos também fazer é a constante produção de sementes, por auto-fecundação ou cruzamento de suas melhores plantas com o objetivo definido de preservar e perpetuar suas raras variedades, remetendo, inclusive, porções delas para seus correspondentes na Alemanha e Suíça, isto

depois de ter verificado o seu potencial de germinação.

Atualmente estão em andamento: auto-fecundação de excelente *Laelia purpurata*, var. *cárnea*; idem, da melhor *Cattleya maxima*, var. *Doctoris*, e *Cattleya maxima*, var. *Backhouserii*, assim como de um cruzamento de *Cattleya trianae* 'Burrage' x *Cattleya trianae*, *amesiana*.

Na parte de exposições ninguém tem mais trabalho para preparar suas plantas para uma apresentação adequada. O entusiasmo com que realiza esse trabalho, compensa a mão de obra de preparar, apanhar plantas em dois lugares, sujeitando-se, até mesmo, a inconvenientes imprevisíveis, como o recente engarrafamento da Rodovia Washington Luiz, aqui no Rio, causado por caminhões de uns desocupados que aumentaram o tempo de transporte para 5, 30 horas (quando, normalmente, é feito em



cerca de 1 hora), com evidente perda de qualidade das flores, pela prolongada exposição aos gases de CO<sub>2</sub>, expelidos pelas descargas dos veículos parados.

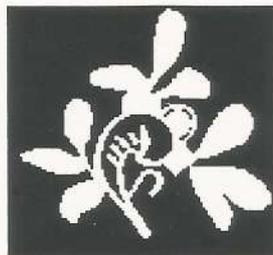
Pelo seu gigantesco esforço em reorganizar o velho Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com, inclusive, treinamento de pessoal, foi agraciado com o diploma de Benemérito, comenda que visa a reconhecer "serviços relevantes prestados à casa de D. João VI".

Penso que o de Waldemar Scheliga é exemplo a ser seguido, como de um padrão sério de Orquidófilo.

E, para terminar, uma importante revelação: Waldemar Scheliga, paulistano de nascimento e carioca assimilado, completará 80 anos no dia 19 de janeiro de 1994.

É ou não é um modelo a copiar?!

**Alexis Sauer**



## SEMENTEIRA DOS SÓCIOS

### **PORQUE GOSTO DE *CATTLEYA LABIATA AUTUMNALIS* LINDL.**

Eu já externei ao estimado Raimundo Mesquita que, como bom labiateiro, também fiquei revoltado ao ler seu artigo sobre sua declarada aversão a *C. labiata autumnalis*. Pensei com meus botões que, com certeza, algum competente companheiro de amor às labiatas, de tantos que existem no País, iria responder tal afronta, à altura. Afinal, como é possível alguém não gostar de uma labiata? Depois pensei que o artigo fosse uma gozação ou uma brincadeira provocativa com os labiateiros. Finalmente cheguei a conclusão, difícil de aceitar, mas plausível, de que ele realmente não gosta de labiatas (só das *autumnalis*, ou de todas?). Ora, pensei, azar o dele que deixa de apreciar, de se deleitar com as formas, com as cores, com o maravilhoso perfume de uma espécie das mais representativas do mundo fantástico da orquidofilia. É um direito dele, não há que recriminá-lo por isso, o que me dá o direito (e a todos os labiateiros) de escrever porque eu gosto de labiatas. Direito de todos os labiateiros deste País, do Camilo de Brito, lá no Recife, ao "Irmãozinho" Petersen, no Rio Grande do Sul, da apreciada Lou Christian, em Brasília, uma devota do gênero e das espécies brasileiras mais significativas, livros e artigos escritos e apresentados no Brasil e no exterior, o venerável e tão querido Heitor Gloeden, em São Paulo e o tão discutido e controvertido João Paulo Fontes, no Rio, o José Pompeu, em Fortaleza e o José Maria Nogueira Lima, em Belo Horizonte ou o meu querido Hélio Martins de Lima, em Areia, na Paraíba, para citar nomes conhecidos nacionalmente. Mas somos dezenas, centenas, não sei quantos, na realidade, mas muitos admiradores desta maravilhosa planta. Não precisamos falar só das *autumnalis*. Que outro gênero tem tamanha dispersão geográfica, surgindo no Brasil em seis ou mais estados, na Colômbia, no Perú, no Equador, na Venezuela, na Guiana: que outro gênero tem flores albas e semi-albas, amenas e amesianas, ametistinas e cerúleas, rubras e atropurpúreas, labe-loides e peloriadas, e a formidável quantidade de tipos, claras, escuras, orlatas, estriatas, etc. só para nos atermos às definições mais racionais das variedades, que tanto dividem os próprios labiateiros. Não precisamos ficar restritos às *labiatas autumnalis*. No grupo ou alliance labiata encontramos desde a exótica *C. araguaiense* e a pequena *lutéola* até as magníficas e ornamentais *autumnalis*, *warneri*, *gaskelliana*, *percivaliana*, *warscewiczii* ou *gigas*, *trianae*, *máxima*, *eldorado*, *speciosissima* ou *lueddemaniana*, *dowiana* e sua var. *aurea*,

*mendelii*, *rex*, *eldorado*, um festival fantástico de cores, formas e aromas. Que variedade! Que exuberância de albos, semi-albos, que rosas e magentas de tantas tonalidades, certos cerúleos ou seja mais de uma tonalidade, tão excepcionais que deixaram o nosso querido Raimundo Mesquita frio, tão frio que, extasiado, reconheceu, com franciscana humildade que não consegue gostar da espécie, por razões próprias, por uma deficiência qualquer, à qual ele mesmo se imputa.

Que fazer? Talvez ajudá-lo a entender a diversidade das variantes de cor, não aquela que rege a nomenclatura orquidófila dos secretos cultores, mas aquela por nós mencionada, tão fácil, tão inteligível a qualquer neófito, quanto mais a orquidófilo tão experiente. Um outro caminho é, sem dúvida, acrescentar àquele formidável grupo de espécies e suas variedades, *bowringeana*, *skineri*, *aurantiaca*, o complexo guatemalense, que, como eu creio, são as precursoras das labiatas unifoliadas, as suas primitivas formas.

Só com este incrível lote de plantas se pode realizar uma magnífica coleção, de 200 a 300 plantas diferentes, com floração contínua o ano inteiro, extremamente fáceis de cultivar. Interessante que, após reiteirar não haver aprendido a gostar da planta, nosso amigo Raimundo Mesquita critica o fato de que aproximadamente 400 híbridos da *labiata autumnalis* foram registrados ao longo de 140 anos de cultivo; quantas espécies conseguiram tal performance?

No *Orchid Digest* vol. 48, 1984, Hetherington escreveu um artigo importantíssimo sobre a herança genética da *labiata*, ele que nunca presenciou uma exposição lá no Recife, como a de março de 1985, maravilhosa, esplendorosa, pela quantidade e qualidade das plantas expostas, ele que não a viu por certo florida nas matas, sobre árvores e pedras, magestosa, ela, realmente, a Rainha das nossas orquídeas, muito mais soberana que as *purpuratas*. Imagino que Raimundo Mesquita também não goste ou não tenha aprendido a gostar das *purpuratas* e das *intermedias*, por simples analogia. Afinal, quem se contenta com flores pequenas, de formas requintadas e cores não intensas, quem não considera a *labiata* agreste, quem a considera delicada e frágil quando na realidade estas não são por certo as suas características, não conhece bem a *labiata*. Parece que o nosso amigo Raimundo Mesquita curte uma certa desilusão por não ter labiatas, não qualquer uma, mas aquelas do circuito secreto, as que os profanos não conseguem ver. Com toda a certeza, ao contrário do que possa imaginar, trata-se de pura ilusão. Tivesse iniciado uma coleção consistente, hoje não estaria sofrendo tanto nem tampouco teria deixado o companheiro Alberto Massena, o único que se aventurou a lhe redarguir, pasmo com as suas

declarações. Afinal, o que seria dos *Cymbidiums*, das *Calanthes*, e tantas outras se a *labiata* não fosse orquídea?

Leonardo Freitas do Valle  
Estrada José Ruças, 231 aptº 201  
CEP 21070-370 Penha, Rio de Janeiro  
Tel.: (021) 270-0470

Meu caro Leonardo,

A prova maior de que todos tem direito de escrever para Orquidário é a publicação da sua carta, como acontece, de resto, com todas que nos cheguem trazendo algo de importante e que mereça ser lido por todos.

Nada melhor do que a polêmica, para vitalizar uma publicação. Nada melhor para estimular a meditação sobre algo, nossas estímulos ou animadversões, do que o debate.

Quanta gente competente existe no País, como você, que poderia estar contribuindo para a difusão do interesse pelas orquídeas e deixa de fazê-lo, com as mais variadas razões...

Mas, passemos ao seu texto para dizer-lhe que o importante não é gostar desta ou daquela planta e da sua flor, ou desamar uma ou outra, mas poder encontrar na imensa variedade que nos oferece essa família, aquelas que respondam a alguma necessidade, estética, nossa (pois é isto que buscamos na floricultura). Por isto somos companheiros, isto é o que nos é comum, encontrar, na orquídea, a beleza, não importa em que gênero ou espécie.

Não sou sectário, nem acho que alguém esteja errado, simplesmente porque não estima, especialmente, o de que eu gosto. Não consigo ver afronta a mim, quando alguém me diz, por ex., que não gosta de *Oncidium* (uma das minhas preferências, e você sabe como é fácil encontrar pessoas que não gostam dos *Oncidiums*...).

Toldado, você tirou do meu texto conclusões que ele não permite, como a de que tenho aversão pela *Cattleya labiata autumnalis*. Você sabe que vai uma diferença enorme entre não gostar, não ter preferência e ter aversão. E nem reparou que, dentre as que você cita como sendo objeto do meu desamor, estão uma porção das que eu disse que prefiro à *Cattleya labiata autumnalis*. Eu não disse também que ela não é agreste e frágil, mas que a flor tem aparência frágil, o que é bem diferente. Compreendo que, na sua indignação de labiateiro, você nem tenha lido o meu artigo com a necessária atenção e, talvez, nem tenha notado que eu disse que as cultivo, nem, também, que meu texto foi ilustrado com flores de inegável qualidade de um exemplar labiateiro chama-

do Alvaro Pessoa, a quem rendi, no número passado, uma homenagem. Veja bem, caro Leonardo, que eu não critiquei (palavra que você usa) o fato de terem sido registrados cerca de 400 híbridos de *C. labiata autumnalis*. Eu indiquei, apenas, fazendo um exercício de sociologia do gosto florístico, apontando instantes de yoga e outros, de menor utilização dessa espécie e, isto, é inquestionável.

A propósito das mudanças do gosto artístico (e o cultivo de orquídeas é uma forma de arte), vale a pena transcrever e meditar sobre palavras de Levin Schücking (Die Soziologie der literarische Geschmacksbildung):

"o que impulsionou mais a nossa arte (...) do que a ideia de que ater-se às rígidas formas tradicionais é pecar contra o espírito da arte?"

"Tudo o que foi dito é explicado por um só fenômeno: o predomínio de determinado gosto em determinada época."

Foi precisamente isto que eu procurei demonstrar naquele passo, estatístico, do meu texto, nada mais, a não ser lhe dizer que os que o leram, desapaixonadamente, perceberam nele uma completa litote.

Fica por aqui o seu amigo.

Raimundo Mesquita

### *Cattleya walkeriana* alba 'Equilab' Mário Arruda Mendes tinha razão.

"A foto da capa do volume 7, nº2 - abril/junho de 1993, muito bem observada pelo sr. Mário de Arruda Mendes, realmente trata-se da *C. walkeriana* alba 'Equilab', por mim fotografada e remetida a essa revista.

Outrossim esclareço que, na oportunidade, também enviei foto da *walkeriana* 'Feiticeira', que não foi publicada, e que acredito ter havido troca de negativos quando de sua publicação."

Valentim T. Fernandes  
Urussanga, Santa Catarina.

### *Oncidium varicosum* e *Oncidium euxanthinum*

"Em primeiro lugar, devo parabeniza-los. Por tudo. Em segundo lugar tentar contribuir com algo. Vamos lá:

Começando por especial citação (e homenagem, em virtude dos valiosíssimos artigos sobre *Oncidium*) ao Senhor Carlos Eduardo de Brito Pereira. Tive oportunidade de ler seu artigo intitulado "Notas sobre o gênero *Oncidium* - IX", no Vol. 6, nº 2, 1992, pag. 69,

onde o amigo faz importantes colocações sobre as diferenças (?) entre o *Oncidium varicosum* e o *O. euxanthinum* (v. ilustração à pag. 70). Pois bem, possuo em meu orquidário algumas plantas de *O. varicosum*, coletadas em Caxambú, MG, e, na ocasião da leitura (primeira quinzena de março/93) estavam floridas. Corri a comparar uma das suas flores com as ilustrações que se seguem na matéria citada. Nada. Era impossível chegar a uma conclusão convincente. Não satisfeito, e inconformado com o resultado, selecionei uma flor da referida planta, dei-lhe a devida proteção com uma fina película plástica e enviei-a, juntamente com um pedido de "sororro" ao caríssimo autor da matéria.

Bom, lá se vão sete meses de espera e nada de resposta.

Triste mesmo foi ver depois, no volume 5, nº 2, 1991, pag. 7 (eu estive com as revistas nas mãos nesta ordem: primeiro o vol. 6, depois o vol. 5, emprestados de amigos) a mesma foto que havia visto no vol. 6, pag. 71, porém com nomes diferentes (*varicosum* para o vol. 5 e *euxanthinum* para o vol. 6).

O autor me confunde quando diz, no vol. 6, pag. 71, que considera ambas as espécies válidas para a mesma planta (sinonímia), ilustra na pag. 70 do mesmo vol. 6 as diferenças entre tais espécies, reproduz fotografia do *O. euxanthinum* na pag. 71, mesmo já tendo usado esta mesma fotografia no vol. 5 sob o nome de *O. varicosum*.

Sr. Editor e Sr. Carlos Eduardo, ajudem-me. Melhor: ajudem-nos. Evitemos tais confusões nos artigos desta revista que representa nosso país orquidófilo tão bem. Evitemos também demora na resposta de cartas, pois o descrédito é caro em qualquer circunstância.

Perdoem-me, entretanto, se vocês emitiram alguma Errata que não cheguei a conhecer, ou se tentaram algum contato sem sucesso. De qualquer forma, continuo aguardando."

Valdinei de Lima Costa  
R. Polar, n. 40, Apto. 303 - Jardim Satélite  
12230-240, São José dos Campos, SP.

Prezado Senhor,

Em primeiro lugar quero me desculpar por não ter respondido a sua carta.

Acredite se puder! Eu a perdi. Peguei-a na minha caixa de correio quando saía de casa uma noite e a esqueci no meu carro. Seguramente, quando um dos empregados do prédio onde moro, que limpa o meu carro, ao fazer seu serviço, jogou-a fora, junto com folhetos de propaganda que vão-se acumulando dentro do carro...

Entretanto, eu li sua carta, no momento em que a peguei, e vi a flor que o senhor enviou anexa.

Agora vou fazer meus comentários a respeito da sua dúvida e de seus comentários.

Estou estudando o gênero *Oncidium* no Brasil, com a finalidade de escrever um livro sobre ele. Para tanto tenho seguido a trilha que considero correta para atingir meu objetivo e que, no meu entender, me fará tirar as conclusões mais acertadas e errar o menos possível. Isto engloba ver o maior número possível de plantas vivas da mesma espécie, de procedências variadas (para entender a variação de cada espécie), consultar os herbários onde está depositada a planta usada pelo botânico para descrever as diversas espécies (o tipus da espécie), fotografar as flores e habitats, etc...

Como decorrência de qualquer estudo em taxonomia botânica, meus conceitos sobre os limites das espécies têm evoluído, o mesmo ocorrendo com os meus conhecimentos sobre cada espécie.

Quando escrevi o primeiro artigo sobre o *Oncidium varicosum* o fiz sobre uma espécie largamente cultivada, portanto conhecida por muitos orquidófilos e vendida em orquidários comerciais com este nome, que a bibliografia corrente considerava ser o nome válido, do qual o *O. euxanthinum* seria sinônimo. Eu já suspeitava da invalidade da sinonímia, mas ainda não tinha provas suficientes para escrever sobre o que escrevi no outro artigo.

O resto do "processo" que me levou às minhas conclusões, está descrito no meu artigo, no volume 6 de Orquidário. Lá a fotografia do *O. varicosum* (o que considero válido, na pag. 69) e do *O. euxanthinum* (pag. 71, conhecida, pelos orquidófilos, como *O. varicosum*), acredito que lhe permitirão ver serem flores bastante diferentes.

A foto apresentada no vol. 5 como *O. varicosum* foi, exata e propositadamente, a mesma que apresentamos, no volume 6, como *O. euxanthinum* (infelizmente não tão bem reproduzida, dado que se tratava

de reaproveitamento de fotolito, esclarecem-me os editores ). Isto foi feito com a intenção de corroborar minhas conclusões.

O Senhor diz em sua carta "o autor me confunde (...) no vol. 5 sob o nome *O. varicosum*".

Provavelmente o Senhor não entendeu o que escrevi, talvez por deficiência expressiva minha. Se digo que considero duas espécies válidas, isto implica que não são a mesma planta e que não são sinônimos. São duas espécies diferentes, portanto plantas diferentes.

Por favor, se for possível, leia, de novo, o artigo do volume 6 e acredito que o Senhor entenderá o que eu quiz transmitir.

Parece-me que a confusão foi sua, uma vez que suas críticas foram acompanhadas de algumas congratulações também.

A sua flor, embora não tenha podido

estuda-la detalhadamente, pois, como lhe expliquei, perdi o material, me pareceu ser *O. euxanthinum*. Gostaria de lhe dizer que, no sul de Minas, ocorrem, juntamente com *O. euxanthinum*, os *O. maculosum* e *O. martianum*, todos com plantas muito semelhantes. Lá nunca encontrei o que chamo, agora, *O. varicosum*. O *O. varicosum* foi descrito por Lindley, a partir de plantas coletadas em Itú, no Estado de São Paulo. Mais tarde, no início deste século, foi encontrado no alto da serra, entre Santos e São Paulo, conforme apresentado na figura 14, da prancha 16, do livro de Wellstein "Botanische Expedition nach Süd Brasilien 1901".

Cordialmente,  
Carlos Eduardo de Britto Pereira.

**Você já reservou seu exemplar de PULCHRA n° 3, ano de 1993?**

**São cerca de 65 fotos coloridas das melhores flores do ano, análises e comentários, como, ainda, dois artigos importantes sobre julgamento.**

**E do Calendário de 1994, com 12 fotos de orquídeas, dados sobre a planta e dicas de cultivo?**

**Para recebe-los preencha a ficha avulsa inserta neste exemplar.**

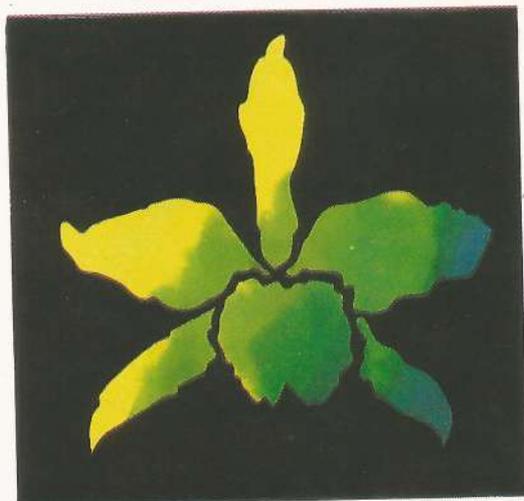


**PEDIDOS e INFORMAÇÕES**

A.B. Gomes Ferreira  
Rua do Paissandú 678/902  
53570-220 - Recife, PE  
Tel. (081) 459-1016

O substrato alimentício: 5;1;14,  
auto-estabilizante do pH (5,3);  
duração mínima de 4 anos.

Consultem-nos sobre o Revendedor  
Autorizado mais próximo.  
Aceitamos novos revendedores.  
Escrevam-nos.



**15TH WORLD ORCHID  
CONFERENCE  
RIO - BRAZIL  
14 TO 24 SEPTEMBER - 1996**

**Relatório de Progresso  
Planejamento e Execução  
da 15ª Conferência Mundial de Orquídeas  
Apresentado em outubro de 1993 aos Trustees da WOC.**

**I - Resumo e introdução.**

No presente Relatório pretende dar-se uma visão geral do progresso alcançado pelo Comitê Organizador da 15th World Orchid Conference, a realizar-se no Rio de Janeiro, Brasil, de 14 a 24 de setembro de 1996.

Objetiva dar-se aos Trustees da WOC uma visão, resumida, mas abrangente, de como concebida a realização do evento e de como se desenvolvem e se desenvolverão as etapas para alcançar o objetivo, de comum interesse, de produzir um evento de boa qualidade e que se realize satisfatoriamente.

Abordam-se diversos aspectos do planejamento e inclui-se cronograma detalhado que permitirá, aos Trustees e a todos os interessados, ir acompanhando o desenvolvimento e implementação do projeto.

**II - Planejamento**

Confirmada em maio do corrente ano, em

Glasgow, Escócia, durante a 14th WOC, a realização, no Rio de Janeiro, Brasil, da 15th WOC, o Comitê Organizador inicialmente constituído passou a reunir-se, periodicamente, para estabelecer o Plano Geral de realização do evento e definir as diversas etapas que o compõem, estabelecendo o Cronograma preliminar que se encontra anexo ao presente Relatório.

**III - Composição atual do Comitê**

Alterou-se, profunda e quantitativamente, a composição do núcleo inicial que teve a seu cargo dar a partida nas providências que se mostraram necessárias no instante inicial que objetivava a aprovação da escolha do Rio.

Assim e definidas as funções principais que estarão presentes ao longo desses anos, até 1996, buscou identificarem-se pessoas, com capacidade de realização e experiência, que aceitassem integrar os diversos segmentos do Comitê e seus desdobramentos administrativos.

Esta é a atual composição da estrutura administrativa para montagem do evento, indicando-se, à margem de cada nome, suas funções e alguns dados curriculares:

**Chairman** - Raimundo A. E. Mesquita - Coordenação geral e representação oficial. Advogado. Ocupou altas funções de governo.

**Vice-Chairman** - Álvaro A. Pessoa dos Santos - Administração e Finanças; questões legais. Advogado. Desempenhou funções públicas. Tem como Adjunto Júlio Barbero, para administração financeira e contatos. Empresário de indústria pesada, atividades financeiras.

**Conselho Consultivo.** Recentemente composto, tem como finalidade assistir e apoiar o Chairman, nas suas decisões e discutir diretrizes com o Comitê Organizador.

**Presidente** - William B. Sweet - Norteamericano, naturalizado brasileiro. Empresário, presidiu, por muitos anos, a Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

Hans Künning, empresário, foi Vice-Presidente da Brahma, indústria brasileira de cervejas e refrigerantes. Presidente de Aranda, Comércio de Orquídeas, Ltda.

João Carlos de Almeida Braga, empresário, incorporações, finanças e banco. Preside o Orquidário Quinta do Lago, Ltda.

Jorge Kawasaki, japonês, empresário em São Paulo. Preside a Associação Orquidófila de São Paulo.

Jorge Verboonen, empresário no comércio de orquídeas. Preside o Orquidário Binot, o mais antigo do Brasil, com mais de cem anos de fundado.

#### Coordenações Executivas.

**Conferência** - Gerente, Sandra Odebrecht. Bióloga. Diretora de Florália, Orquidários Reunidos, Ltda.

**Exposição** - Gerente, Roberto Agnes. Italiano, residente no Brasil. Restaurador de Arte. Juiz Internacional em concursos de orquídeas. Diretor Técnico de Aranda, Comércio de Orquídeas, Ltda.

**Julgamento** - Gerente, Stephen Champlin. Norteamericano. Juiz probacionário da AOS. Diretor Técnico da Florália.

**Relações Públicas e Publicidade** - Gerente, Hans O.J. Frank. Empresário de comércio de máquinas pesadas. Orquidófilo.

**Meios** - Gerente, Siegwald Odebrecht. Empresário, preside a Florália.

**Segurança** - Gerente, Cel. Yvan Lassance de Oliveira. Reformado do Exército Brasileiro, orquidófilo amador.

**Hospitalidade e Registros** - Gerentes:

Beatriz Künning, ceramista.

Cecília Pessoa, profesora.

Ofélia Mesquita, artista plástica.

**Editor dos ANAIS do Congresso** - Carlos Eduardo de Britto Pereira. Engenheiro Químico. Especialista no gênero *Oncidium*.

#### Representações Regionais.

a. Sub-Comitê para S. Paulo - Presidente, Amândio Pinho Caetano, indústria química e comércio de orquídeas.

Peter M. Pflug, Presidente de Morumbi Orchids Ltda.

Sumio Nakashima, Presidente da Associação Paulista de Produtores de Orquídeas.

Sérgio Barani, engenheiro, Diretor de Orchidacea Ltda.

b. Brasília, DF., Fábio Bruno.

c. Bahia, Hsu Yet Hsing.

d. Espírito Santo, Wladislaw Zaslowski.

e. Minas Gerais, Dr. Aureliano M. do Espírito Santo.

f. Paraná, Lineu Robert.

g. Santa Catarina, Jordi Baneras Castan.

h. Rio Grande do Sul, Aldomar Sander.

i. Ceará, Gerardo de Carvalho.

j. Pernambuco, Augusto Burle G. Ferreira.

#### Relações Internacionais.

a. Estados Unidos e Africa do Sul, Roberto Agnes.

b. Alemanha e Suíça, Waldemar Scheliga.

c. América Latina, Amândio Pinho Caetano, Vitorino Paiva Castro Neto e Leonardo Freitas do Valle Netto.

d. Japão e Oriente, Sebastião Nagase.

#### Sociedades Promotoras do Evento

- OrquidaRIO, Associação dos Orquidófilos do Rio de Janeiro, S/C.

- Associação Paulista de Produtores de Orquídeas, de São Paulo.

- Outras Associações orquídeas do Brasil.

NB. No próximo dia 16 de outubro estará sendo formalizada a constituição de OrchiRIO, Empreendimentos e Exposições Ltda., empresa, com capital de US\$150,000.00, que terá como finalidade a coordenação profissional do evento e seu financiamento.

#### Empresas de Apoio.

**HOST** - Turismo e Eventos, Ltda., Secretariado, Registros e Hospitalidade.

**BELAIR VIAGENS S.A.** - Agência de Viagens, Pré e Post Tours Conference.

**VARIG** - Transportadora Aérea Oficial.

**DENISON Rio** - Publicidade e Mídia.

**SET Consultoria Ltda.** - Planejamento, Assessoria e Serviços de escritório do Comitê.

#### IV - Os Locais do Evento.

**Exposição.** Já está escolhido o local da Exposição, que o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (ver a justificativa no Relatório, de maio, ao Site Selection Committee).

**Conferência. Hotel Oficial.** Como foi dito no Relatório anterior, o Comitê pre-selecionou 3 hotéis de primeira categoria, dos muitos existentes no Rio de Janeiro, como capazes de assumir a condição de Hotel Oficial e de local da Conferência: Copacabana Palace; Sheraton; e Glória. Embora tendo todos os três plenas condições para abrigar evento do porte da 15th WOC, concluiu-se que o primeiro, Copacabana Palace, deveria ser excluído de cogitações, porque vai entrar em obras de reforma, não se tendo certeza do prazo de conclusão. Estão sendo examinados, cuidadosamente, os dois outros, devendo a decisão ser tomada no próximo mês de novembro. O Hotel Sheraton tem o inconveniente de localizar-se a distância razoável do local da Exposição, o que obrigaria aos participantes da 15th WOC a perderem muito tempo em deslocamentos, além de não contar com rede hoteleira nas suas proximidades. Já o Hotel Glória, fica a aproximadamente 2 km do MAM e tem nas suas proximidades uma boa rede hoteleira, com todos os níveis de preços, o que será de conforto e segurança para todos os participantes. Como

pode ser visto das especificações anexas, este hotel conta com acomodações para expressivo número de pessoas, além de ter um Centro de Convenções perfeitamente capacitado e aparelhado para abrigar a Conferência.

#### V - O financiamento, patrocínios e apoios.

Estão sendo desenvolvidos esforços no sentido de incorporar ao orçamento geral da 15th WOC (cujo montante está sendo apropriado com rigor contábil), contribuições financeiras, como prestação de serviços e utilidades, que possam complementar as receitas diretas, permitindo equilíbrio orçamentário.

Nesse sentido estão sendo conduzidas negociações, com alguns resultados já obtidos. e processamento de dados.

#### V - Conclusão.

Pretendendo ter dado aos Trustees da WOC uma visão abrangente, ainda que muito resumida, de tudo que já se fez e está em desenvolvimento, queremos dizer-lhes, sobretudo, que estamos emprestando todos os nossos esforços para o integral sucesso da 15th WOC e, nessa linha, realizaremos, ainda em 1994, um grande evento, a OrchiRIO, International Orchid Show, de 18 a 24 de setembro, com o propósito de treinamento, ajustes e correções de falhas. Entendemos que esta será uma grande oportunidade, para que o Chairman da WOC e outros 3 membros, que venham a ser designados, venham ao Rio, para, como convidados do 15th Organising Committee, e com tempo suficiente, procederem a uma inspeção geral dos nossos trabalhos e possam, assim, nos dar os conselhos e orientação que sua grande experiência lhes permite.

Rio de Janeiro, em 4 de outubro de 1993

Raimundo A.E. Mesquita  
Chairman

Cronograma	1993, 2o.sem.	1994, 1o.sem.	1994, 2o.sem.	1995, 1o.sem.	1995, 2o.sem.	1996, 1o.sem.	1996, 2o.sem.
<b>Administração</b>							
1. Definição de Locais	X						
2. Definição de Datas	X						
3 Viabilidade Econômica	X	X					
4. Orçamento	X	X					
5. Estruturação Administrativa	X	X	X	X	X		
6. Inscrições				X	X	X	X
7. Confirmar Inscrições					X	X	X
8. Evento							X
9. Contabilidade	X	X	X	X	X	X	X
10. Comitê e Gerências	X	X	X	X			
11. Captação de Patrocínios	X	X	X	X	X	X	X
12. Merchandising					X	X	X
<b>Conferência</b>							
1. Seleção de Hotel	X						
2. Adequação do Espaço					X	X	X
3. Projeto de Sinalização						X	X
4. Instalação							
<b>Exposição</b>							
1. Escolha do Local	X						
2. Projeto e Lay-out					X		
3. Estruturação e Prog. Visual						X	
4. Montagem e Desmontagem							X
<b>Divulgação</b>							
1. Início	X	X					
2. Mala Direta		X	X	X	X	X	X
3. Progr.:prelim(x),definit(X)					X		X
4. Ident. de meios de Divulg.			X				
5. Viagens de Divulgação	X	X	X	X	X		

<u>Planejamento da Conferência</u>	1993, 2o.sem.	1994, 1o.sem.	1994, 2o.sem.	1995 1o.sem.	1995 2o.sem.	1996 1o.sem.	1996 2o.sem.
1. Definição de Temário	X	X	X				
2. Escolha e convite a Palestrantes		X	X	X	X		
3. Recebimento dos Resumos			X	X	X	X	
4. Ed. do programa e dos resumos						X	X
<u>Equipamento</u>							
1. Dimensionamento		X	X		X	X	
1.1. Áudio-visual					X	X	
1.2. Tradução simultânea					X		
1.3. Outros						X	
2. Revisão do Projeto					X		
3. Contratações					X		
<u>Produção Gráfica</u>							
1. Logomarca	X						
2. Projeto gráfico geral	X						
3. Confeção de impressos	X	X					
4. Conf. do programa de eventos				X			
5. Crachás						X	
6. Convites					X		
7. Kit dos registrantes				X	X	X	
<u>Programação Social e Turística</u>							
1. Projeto global			X				
2. Orçamento			X				
3. Seleção e Contratação dos Locais				X			
<u>Cerimonial</u>							
1. Planejamento				X	X		
2. Expedição de convites a autoridades					X	X	
3. Confirmação						X	X
4. Determinação do protocolo						X	X
<u>Transportes</u>							
1. Dimensionamento e orçamento					X		
2. Contratação						X	
<u>Pessoal</u>							
1. Dimensionamento e alocação					X		
2. Treinamento						X	X



*A little jewel from the Brazilian flora, Marsupiara matogrossensis. Its habitat is in Mato Grosso State, central west from Brazil.*

*A Marsupiara matogrossensis é uma dessas pequenas joias da flora brasileira, pouco vista em cultivo e em coleções.*